

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PRÉ-ESCOLA

**Karla Almeida dos Santos<sup>1</sup> Lilian Miranda Bastos Pacheco**

1. Bolsista PIBID/UEFS, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ceucy@hotmail.com.br

2. Lilian Miranda Bastos Pacheco, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dlp.ba@terra.com.br.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consciência fonológica; escuta; pré-escola

### INTRODUÇÃO

A consciência fonológica é um instrumento que vem sendo muito utilizado pelos alfabetizadores no processo de aquisição da linguagem escrita. Segundo Adams (2006), “Crianças que tem consciência dos fonemas avançam de forma mais fácil e produtiva para a escrita e para a leitura criativa”.

De acordo com as idéias de Nascimento (2004), a consciência fonológica, é o conhecimento acerca da estrutura sonora da linguagem, desenvolve-se nas crianças ouvintes no contato destas com a linguagem oral de sua comunidade e na relação dela com diferentes formas de expressão oral sendo o conhecimento acerca da estrutura sonora da linguagem.

Muitos problemas ligados a compreensão e ao desenvolvimento da escrita advém de problemas relacionados a consciência fonológica. Quando a criança não identifica corretamente os sons da fala ela acabará reproduzindo estes equívocos na escrita e poderá também apresentar deficiências na leitura. Para evitar que estes problemas aconteçam, o trabalho com a consciência fonológica deve ser introduzido nos anos iniciais de escolarização, pois o contato e a relação da criança com diferentes formas de expressão oral que fará com que as habilidades metalingüísticas sejam desenvolvidas.

De acordo com Albuquerque e Morais (2004), existe hoje, em diferentes países pesquisas comprovando que alunos que desde cedo escutam histórias através da leitura do professor ou de outra pessoa alfabetizada, adquirem um conhecimento sobre a linguagem que se escreve e sobre os diferentes gêneros textuais, antes mesmo de estarem alfabetizados como por exemplo ao citarmos em uma história o “Era uma vez...” elas de tanto terem contato com esta expressão saberão que o texto refere-se a um conto de fadas, as histórias onde os animais falam tratam-se de fábulas e assim sucessivamente. São esses conhecimento que a escola precisa promover e que muitos ainda não priorizaram, por , continuarem queiram ou não reduzindo a noção de alfabetização ao aprendizado do sistema de escrita alfabética.

Conforme Nascimento (2004), a aquisição da consciência fonológica envolve diferentes tipos de habilidades como: rima, aliteração, consciência de palavra, consciência silábica e consciência fonêmica, estas aquisições darão subsídios para um desenvolvimento significativo no processo de alfabetização.

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma estratégia de trabalho pedagógico que promova o desenvolvimento da consciência fonológica com turmas de Educação Infantil tendo em vista o processo de alfabetização.

Com base no programa de desenvolvimento da consciência fonológica apresentado por Adams (2006) os treinos de consciência fonológica iniciam-se com o trabalho de escuta. Os treinos auditivos são facilitadores no processo de aquisição da linguagem e podem ser entendidos como o primeiro passo a ser tomado. Por isso a música o trava-língua, o cordel as cantigas de roda são atividades que devem estar sempre presentes no trabalho com a pré-escola, pois desenvolvem a oralidade e a audição.

## **METODOLOGIA**

O trabalho lúdico pedagógico com a linguagem oral, a música e a poesia facilitam o desenvolvimento das habilidades escolares que visam atingir vários objetivos importantes, base para um bom desenvolvimento escolar como: concentração, atenção e discernimento e memória além de estimular a auto-estima e a socialização, comportamentos importantes para a aprendizagem. Estas habilidades sendo desenvolvidas antes da apresentação formal das letras e de forma lúdica preparam o educando para uma melhor aprendizagem da leitura e escrita.

Tendo como base estes princípios metodológicos, esse trabalho é desenvolvido em uma escola básica indígena na zona rural do município de Pau-Brasil-Ba, Essas atividades fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), tendo como objetivo a elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior. Assim como a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, o que promove a integração entre educação superior e educação básica.

As atividades foram aplicadas com o objetivo de analisar, ainda que de forma inicial, a habilidade auditiva dos estudantes da pré-escola com idade entre 4 e 5 anos.

Como metodologia, foram desenvolvidas atividades de escuta. Iniciamos a aula solicitando que as crianças que se sentassem. Fizemos exercícios de relaxamento, trabalhamos com a respiração e pouco a pouco elas foram se acalmando e silenciaram. Pedimos que identificassem os sons que estavam ouvindo, todas iam mencionando o som que estavam ouvindo, depois pedimos que ainda em silêncio colocassem a mão sobre o peito e tentassem ouvir o som do coração. Em seguida, cantamos músicas de bom dia e cantigas de roda com gestos. Ao fim dessa atividade foram desenvolvidas 2 brincadeiras. A primeira chamada o gato mia, neste momento as crianças ainda estavam um pouco agitadas e não tivemos a participação de todo o grupo. Nela as crianças foram dispostas em círculo e uma criança ficava ao centro, esta, foi vendada uma outra criança foi escolhida para ser o gato, os demais, permaneceram em silêncio. O responsável ditava o seguinte comando: - “Gato Mia” e a criança escolhida respondia: - “Miau”. As expressões foram repetidas três vezes e a criança do centro do círculo deveria informar de onde vinha o som.

Participaram da brincadeira dez crianças, sete identificaram de onde vinha o som e três não. Das que não identificaram, uma disse que não sabia e as outras duas apontaram para posições contrárias. Esta atividade estimula a percepção e a orientação espacial.

A segunda atividade contou com a participação de quatorze crianças, sendo onze meninas e três meninos, todos com idade entre 4 e 5 anos. Para a realização dessa atividades as crianças foram conduzidas a uma outra sala, onde foram colocadas sentadas em círculo cada uma em sua cadeira e uma criança era posta ao centro do círculo, a sua frente havia uma mesa contendo alguns objetos que produziam sons e outros foram reproduzidos pelo responsável pela brincadeira, uma segunda pessoa ia anotando as respostas das crianças que tentavam adivinhar de que era aquele som.

A criança ao centro era vendada e próximo a ela eram apresentados pela responsável diversos sons: (chacoalhar da água na garrafa, palmas, estalar dos dedos, maracá um instrumento de som indígena e toques na madeira semelhante ao bater na porta).

Das quatorze crianças, sete acertaram todos os sons, cinco acertaram 4 sons, uma acertou 3 sons e uma não respondeu nenhum. Esta última por ser muito tímida não interagiu verbalmente, mas, participa de todas as atividades propostas.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao chegarmos à instituição soubemos que as crianças da Educação Infantil não gostavam de ouvir histórias e não tinham o hábito de cantarem. Mostravam grande nível de agitação em sala por isto optamos em trabalhar a escuta, o silenciar, o prestar atenção como forma de acalmar a agitação e desenvolver atividade de escuta, que é um hábito que precisa ser cada vez estimulado e aperfeiçoado para que a consciência fonológica possa ser desenvolvida como auxílio ao processo de alfabetização.

Segundo ADAMS (2006), as avaliações do nível de consciência fonológica de crianças em idade pré-escolar predizem em muito seu futuro sucesso na aprendizagem da leitura.

O silenciar, o ouvir os sons do ambiente, trouxeram para a sala de aula uma nova atitude de aprendizagem. As crianças tornaram-se mais calmas e receptivas a escuta. A dinâmica de sentar em círculo de ouvir atentamente o que a pró e os coleguinhas falam trouxeram para sala de aula uma postura mais tranqüila, educada. Surpreendendo pela rapidez dos resultados o que demonstra também que muitas vezes os alunos não são aqueles serem impossíveis que não se calam que não querem ouvir nada eles apenas ainda não foram estimulados adequadamente ou não compreenderam o sentido e a importância de desenvolverem o que lhe está sendo proposto. O diálogo do professor com a turma é muito importante, o estabelecimento de uma relação de confiança entre educador e educando é importante assim como uma postura profissional segura e embasada em conhecimentos teóricos é fundamentam para a obtenção de bons resultados.

## **CONCLUSÃO**

Os benefícios dos trabalhos desenvolvidos modificaram as ações dos alunos em sala de aula. As musicas foram gradativamente introduzidas na rotina escolar na acolhida, na hora do lanche, no momento de contar histórias.

O trabalho prático com a consciência fonológica, sem dúvida, é uma ferramenta eficaz que leva o professor a tecer diagnósticos com maior segurança e que ajuda a criança a desenvolver a sua percepção a cerca dos sons, descoberta que influencia positivamente o processo de alfabetização.

## **REFERÊNCIAS**

ADAMS, M.J et al. Consciência Fonológica em crianças pequenas. Porto. Alegre: Artmed; 2006.

ALBUQUERQUE, E., FERREIRA, A.; MORAIS, A. A aprendizagem do sistema de Escrita Alfabética: o efeito de diferentes práticas de ensino no Brasil. ANPED. GT: Alfabetização, Leitura e Escrita. 2006.

Eletrônica

[www.fonoesaude.org/consfonologica.htm](http://www.fonoesaude.org/consfonologica.htm) (acesso 28/07/10)

[www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid](http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid)